APLAUSO

guia de teatro

ANO I Nº 2

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Pedro Paulo Rangel, Paulo Goulart e Paulo Gorgulho em

O maior sucesso teatral da década

● Jornal do Teatro ● Peças em Cartaz ● Fernanda Montenegro ● Maria Clara Machado ● Marco Nanini ● Nicette Bruno e Suely Franco ● Sérgio Britto

Projeto Coca-Cola de Teatro Jovem
apresenta:

Estréia: 20/11
Coração Mamulengo
Espaço Cultural dos Correios
Rua Visconde de Itaboraí, 20
Centro - Tel. 563-8770
Quarta a Sexta às 17 h

Reapresentação:
O Guarani
Teatro Miguel Falabella
Norte Shopping
Tel. 597-4452/595-8245
Sextas e Sábados às 16 h
Domingos às 17 h

Em Cantos
Teatro do Planetário
Av. Padre Leonel Franca, 240
Gávea - Tel. 239-5948
Sábados e Domingos às 19 h

A História de Catarina
Teatro Candido Mendes
Rua Joana Angélica, 63 - Ipanema
Tel. 267-7295 - Sábados
e Domingos às 17 h

Coca-Cola
Mantendo a cultura em cartaz.

CaliaAssumpção

BASTIDORES

Estado de Graça

Produtores, atores, atrizes e diretores lutam bravamente contra a crise e continuam produzindo, como se estivéssemos vivendo os melhores dias para a cultura. Tempos melhores hão de vir para compensar esses gladiadores do circo romano que somos nós, artesãos dedicados a esse misterioso jogo da comunicação teatral. E já que tocamos em comunicação teatral, impossível não falar de *Somos Irmãs,* biografia das irmãs Batista escrita por Sandra Louzada e em cartaz até o dia 22 de novembro no teatro Abel de Niterói.

Em cena, duas atrizes tão queridas como Nicette Bruno e Suely Franco brilham intensamente. O espetáculo é muito bom, mas elas são o próprio espetáculo. É o chamado "estado de graça" que, quando acontece, reflete luz para todo o lado. Oportunamente, **Aplauso** promove uma conversa entre as duas.

Há também outros trabalhos interessantes para se ver, como *O Dinheiro é o Terror,* divertida abordagem do mundo do teatro — e Rogério Blat (autor) e Ernesto Piccolo (diretor) estão nesta edição falando do seu trabalho dedicado ao público jovem, assim como Maria Clara Machado, que está mostrando *A Gata Borralheira* no Tablado.

Aplauso também dá grande destaque para *Arte*, que inaugura o Teatro das Artes, no Shopping da Gávea, onde já existem o Teatro dos Quatro, o Vanucci e o Clara Nunes. A peça ganhou os mais importantes prêmios internacionais e a montagem, além de contar com um elenco excelente — Paulo Goulart, Paulo Gorgulho e Pedro Paulo Rangel — exibe um fato inusitado: pela primeira vez Mauro Rasi dirige um texto que não é seu.

Aplauso é isto. Divulga o que se faz, nos ajudando naquilo que é um dos segredos do negócio teatral: a notícia.

Sérgio Britto, novembro/dezembro de 1998.

Jornal do Teatro

Invisível

Faxineira, ela passa as noites em um grande magazine. Mas... Bem, o restante só vai dar para saber em janeiro, quando entra em cartaz a nova aventura de Cláudia Jimenez e Miguel Falabella, dobradinha que já emplacou tempos atrás *Como Encher um Biquíni Selvagem*. Ainda sem título — talvez se chame *A Mulher Invisível* —, o texto (escrito por Falabella e Maria Carmem Barbosa) é definido por Cláudia como "uma comédia de matar de rir". Alguém duvida?

Baixinhos

As tardes dos finais de semana têm que ser deles, mas nada impede que também sejam suas. É só dar um pulinho no Teatro Cândido Mendes, às 17h, onde está sendo exibido um espetáculo que encanta toda a família: *A História de Catarina*. Com a mesma dupla de atrizes (Ana Barroso e Mônica Biel) que no ano passado levou vários prêmios Coca-Cola de Teatro Jovem com *História de Topetudo*.

Shakespeare

Se você adora o maior dramaturgo de todos os tempos e vive se queixando de que lê-lo em português é quase sempre um martírio indescritível, chegou a hora de dar um tempo nas lamúrias. Já estão nas livrarias duas excelentes traduções de Barbara Heliodora: *A Megera Domada* e *O Rei Lear*. Ambas integram o projeto *Coleção Teatro de Shakespeare* e levam a assinatura de uma das maiores autoridades mundiais sobre o genial bardo.

Equilíbrio

Não, não se trata de manter o prumo. É que vem por aí uma montagem que promete: *Um equilíbrio delicado*, texto inédito no Brasil de Edward Albee (*Quem Tem Medo de Virginia Woolf* e *História do Zoológico*). Com estréia marcada para janeiro no Teatro I do CCBB, a montagem de Eduardo Wotzik chegará à cena com: Tônia Carrero, Walmor Chagas, Clarice Niskier, Camilla Amado e Luís de Lima. Para Wotzik, a peça — Prêmio Pulitzer de 67 — faz uma radiografia implacável da sociedade americana.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Cruz Lima, 19/401, CEP 22230-010, Rio de Janeiro, RJ. Fones: (021)557-5239 e (021)285-4342. E-mail: aplauso@nutecnet.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Rubens Tonelli e Thaís C. Tonelli (arte), Lionel Fischer (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Artcor. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: Adriana Pittigliani

Palavra de Atriz

Fernanda Montenegro

Não Sou de Quarta Parede

Meneuzes Studios

Minha maneira de ser atriz é por meio da minha definitiva ligação com o palco. Tenho total cumplicidade com ele. Eu nem sei se é com o teatro. É o espaço do espetáculo que me interessa. Não penso em dirigir, não penso em cargos públicos e não sei como eu seria sem a força do espaço de atuação. E é por isso que sinto essa necessidade de ampliar o palco até lá fora. Derrubar a linha divisória ator-espectador. Eu não gosto do ator miudinho, que fica no cantinho, fazendo o seu codigozinho. O teatro é também uma realização de caráter social.

Sou um tipo de atriz que faz os espetáculos convocando, instigando ou solicitando à platéia que venha junto. Eu não sou de quarta parede. O teatro é uma coisa tão boa, e um espetáculo solidamente realizado é um acontecimento tão bonito, tão rico, tão cheio de sonho e plenitude que tenho imenso prazer em convidar a platéia para essa festa, numa cumplicidade muito grande.

Tenho feito personagens bastante complicadas, difíceis ou malditas. E jamais me preocupei em representar para jovens, para a classe média alta, para a classe média baixa ou para operários. Aliás, já fiz espetáculos que eram considerados complexos e sofisticados dentro de fábricas, na periferia, e com resultados fantásticos. Ninguém poderia imaginar que autores como Dürrenmatt, Pinter e Beckett pudessem interessar e ensinar tanto com suas temáticas. E olha que esse tipo de público não tem nenhum motivo para ser gentil...

Na verdade, um intérprete tem que fazer os espetáculos interessarem a todas as pessoas. Se o jovem solicitasse espetáculos especiais para ele, seria preciso fazer também espetáculos especiais para velhos, para professores, para médicos, para costureiras... O espetáculo seria, então, não um jogo de transferências de experiências humanas, mas um compêndio adequado a cada seita, sistema, filosofia ou grupo de pessoas.

O teatro é muito, muito mais do que uma academia.

Na lua com Nanini

O ator estréia seu primeiro monólogo em seus mais de 30 anos de carreira, fazendo um escritor que evoca 182 vezes o nome da ex-mulher, Berenice!

A partir do dia 27 de novembro e pelos próximos meses, Marco Nanini ficará sozinho no palco do Teatro dos Quatro durante quase duas horas, vivendo o personagem único de *Uma Noite na Lua*, de João Falcão. Além da solidão em cena, ele terá de superar os desafios de um personagem no mínimo bizarro. Ao mesmo tempo em que se considera um escritor, ele jamais conseguiu concluir uma obra, embora esteja tentando desesperadamente dar forma a uma peça sobre um homem que pensa... em um palco. Mas o processo criativo do personagem é constantemente perturbado pela lembrança de sua ex-mulher Berenice, que o abandonou e cujo nome evoca *apenas* 182 vezes!

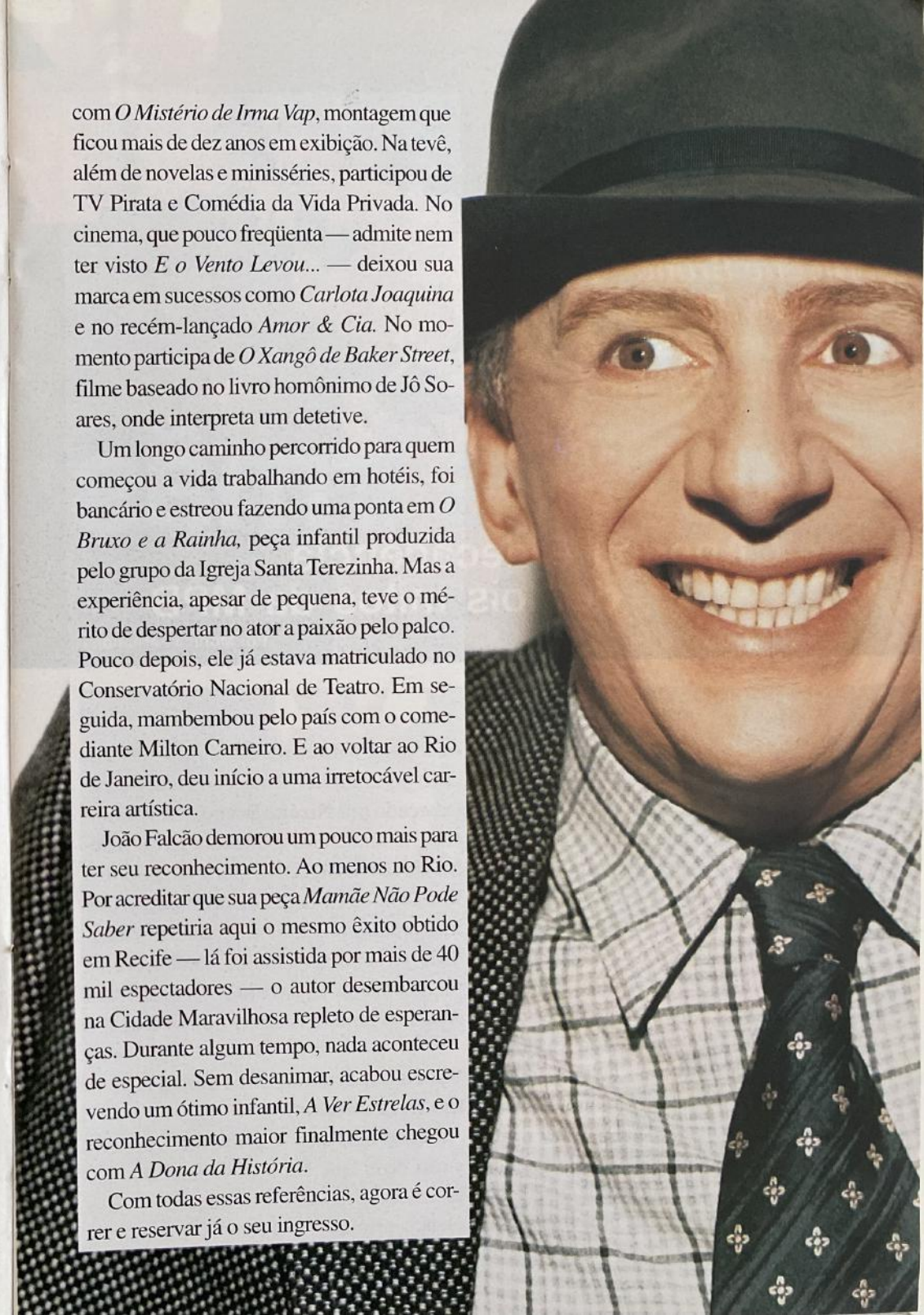
A perspectiva para o público não poderia ser melhor. Em primeiro lugar, estará diante de uma unanimidade. Aos 50 anos e com mais de 30 de carreira, o premiado ator vem colhendo êxitos em todos os veículos ligados à representação, transitando com igual facilidade pela tevê, cinema e teatro. E João Falcão, que também assina a direção do espetáculo, é autor e diretor de um dos maiores sucessos da atual temporada, *A Dona da História*, em cartaz no Teatro do Leblon.

Com dezenas de peças em seu currículo — *Mão de Luva*, *As Desgraças de uma Criança*, *Doce Deleite*, *Fala Baixa Senão eu Grito*, *Os Filhos de Kennedy*, *Zoo Story*, *Pippin*, *A Vida Escrachada de Joana Martini* e *Baby Stompanato*, entre outras — Marco Nanini, ao lado de Ney Latorraca, bateu todos os recordes de permanência em cartaz com *O Mistério de Irma Vap*, montagem que ficou mais de dez anos em exibição. Na tevê, além de novelas e minisséries, participou de TV Pirata e Comédia da Vida Privada. No cinema, que pouco freqüenta — admite nem ter visto *E o Vento Levou...* — deixou sua marca em sucessos como *Carlota Joaquina* e no recém-lançado *Amor & Cia.* No momento participa de *O Xangô de Baker Street*, filme baseado no livro homônimo de Jô Soares, onde interpreta um detetive.

Um longo caminho percorrido para quem começou a vida trabalhando em hotéis, foi bancário e estreou fazendo uma ponta em *O Bruxo e a Rainha*, peça infantil produzida pelo grupo da Igreja Santa Terezinha. Mas a experiência, apesar de pequena, teve o mérito de despertar no ator a paixão pelo palco. Pouco depois, ele já estava matriculado no Conservatório Nacional de Teatro. Em seguida, mambembou pelo país com o comediante Milton Carneiro. E ao voltar ao Rio de Janeiro, deu início a uma irretocável carreira artística.

João Falcão demorou um pouco mais para ter seu reconhecimento. Ao menos no Rio. Por acreditar que sua peça *Mamãe Não Pode Saber* repetiria aqui o mesmo êxito obtido em Recife — lá foi assistida por mais de 40 mil espectadores — o autor desembarcou na Cidade Maravilhosa repleto de esperanças. Durante algum tempo, nada aconteceu de especial. Sem desanimar, acabou escrevendo um ótimo infantil, *A Ver Estrelas*, e o reconhecimento maior finalmente chegou com *A Dona da História*.

Com todas essas referências, agora é correr e reservar já o seu ingresso.



Flávio Colker

Última chamada para assistir Nicette Bruno e Suely Franco no musical sobre as irmãs Batista.

Somos irmãs

Apogeu e decadência de dois mitos da MPB

Por Mônica Fernandes

Aplausos que parecem não terminar jamais... É o que se costuma ouvir ao final de cada apresentação de *Somos Irmãs*, o maior sucesso da temporada. Girando em torno da vida e da trajetória artística das cantoras e irmãs Linda e Dircinha Batista, a montagem está há oito meses em cartaz, já tendo sido assistida por mais de dez mil espectadores. Após se apresentar no Centro Cultural Banco do Brasil e no Ginástico, o musical dirigido por Ney Matogrosso e Cininha de Paula ainda pode ser visto no Teatro Abel, em Niterói, até o dia 22 de novembro, de onde parte para excursionar pelo país. Escrito por Sandra Louzada, o elenco é encabeçado por Nicette Bruno, Suely Franco, Claudia Netto e Cláudia Lyra, recebendo 14 indicações para os prêmios Mambembe e Shell. Nicette e Suely, que interpretam Dircinha e Linda na maturidade — as duas Cláudias defendem os papéis na fase jovem — receberam **Aplauso** para falar sobre *Somos Irmãs*.

Vocês esperavam um sucesso tão avassalador?

Nicette Bruno — Seria meio pretensioso dizer que sim. Mas quando todas as coisas estão nos seus lugares — um elenco primoroso, diretores, técnicos e músicos excelentes — aí as chances de tudo dar certo aumentam muito. Porém, o teatro é sempre um enigma e esse é um dos encantos desta profissão.

Já tive outros bons momentos com *Pedro Mico*, *A Megera Domada*, *Os Efeitos dos Raios Gama nas Margaridas do Campo*. No entanto, a reação atual do público ao nosso espetáculo tem sido absolutamente fantástica!

Suely Franco — Em 40 anos de trabalho, nunca me aconteceu nada parecido. A cada final de espetáculo, a reação do público é surpreendente. São gritos de bravo, todos de pé, é muito emocionante. E o curioso é que muitos estrangeiros têm vindo assistir. Parece até Broadway! E de uma maneira geral, a crítica endossou a opinião do público. O que nem sempre acontece...

Há uma afinidade incrível no palco entre vocês duas. Já haviam trabalho juntas?

NB — Somos amigas há muitos anos, mas só atuamos juntas na televisão. Mas é verdade: no palco a nossa sintonia está sendo bárbara.

SF — Quando me convidaram para fazer a peça e eu soube quem seria minha ilustre companheira, achei maravilhoso! Aliás, só consigo ver a Nicette como uma irmã.

Qual o aspecto mais importante de Somos Irmãs?

NB — Esse espetáculo transcende o palco. Acho importantíssimo resgatar ídolos de nossa cultura. Dessa forma ampliamos a função social do teatro.

Fotos: Guga Melgar

Linda e Dircinha ganharam fortunas e acabaram praticamente na miséria. Vocês chegaram a conversar com a Dircinha, que ainda vive, para tentar obter mais informações sobre elas?

NB — Suely e eu tivemos contato com o Zé Ricardo, que foi uma figura essencial em todo o processo. Ele nos mostrou um vídeo sobre as duas. Depois, eu e a Claudia Netto, que faz a Dircinha jovem, visitamos a cantora para saber se estávamos no caminho certo. E aí ela me disse uma coisa que me impressionou muito: que eu tinha o olhar dela.

SF — E não é que tem mesmo? Olhando assim, desse ângulo... (risos)

NB — Vê se não me chateia e fala do teu personagem (retruca Nicette, simulando o tal olhar)

SF — Sim, senhora. Bom, uma das coisas que mais me interessou ressaltar foi o lado forte da Linda. Apesar de todos os problemas, ela continuava puxando o carro, segurando muitas barras. Tanto é assim que, quando ela morreu, a Dirce acabou se entregando totalmente.

A platéia mostra algum tipo de torcida por uma das irmãs? Qual é a preferida.

SF — De vez em quando dá para notar que tem uma ala da Dircinha e outra da Linda. Mas não é nada que indique antagonismo, o que poderia se tornar muito desagradável. No final, muita gente vem falar conosco. Sobretudo mulheres que receberam o nome de uma ou da outra.

Os jovens têm marcado presença?

NB — Sem dúvida. O mais espantoso é que a maioria, por desconhecer inteiramente o que foi o rádio, sua importância e seus áureos tempos, deixa o teatro estupefata!

Agora é colocar o pé na estrada e excursionar pelo Brasil...

NB — Estamos animadíssimas! Temos a certeza de que estamos contribuindo para uma tomada de consciência em relação à importância da nossa arte. Nós e o pessoal que está fazendo Chico Viola, assim como o grupo que encenou a vida do Nelson Gonçalves. Tomara que muitos se disponham a levar para o palco a história de outros grandes nomes de nossa música.

SF — E não só da música. É vital falar de João Caetano, Dulcina de Moraes ou Henriette Morineau, nomes importantíssimos de nosso teatro. Na verdade, nós estamos plantando sementes. Tomara que dêem frutos.

APRESENTAMOS
MAIS UM GRANDE NOME
DO TEATRO BRASILEIRO:
MULTISHOW.

MULTISHOW. O CANAL BRASILEIRO DE ENTRETENIMENTO.

Reserve seu lugar na programação de teatro do Multishow. São programas dedicados ao teatro brasileiro, como "Primeira Pessoa" - em que Sábato Magaldi recebe grandes nomes do meio cultural, como Fernanda Montenegro, Antônio Fagundes e Christiane Torloni - e "Registro" - que homenageia os maiores artistas do Brasil. Além de boletins diários falando do mundo do teatro, o Multishow participa também de eventos importantes, como o Festival de Teatro de Curitiba, promove espetáculos e apóia diversas turnês pelo país. Quando se trata de cultura, o Multishow mostra o que há de melhor pra você.

www.multishow.com.br

Arte chega ao Rio

O maior sucesso teatral da década inaugura o Teatro das Artes

Por Lionel Fischer e Cláudia Miranda

Que existem razões capazes de abalar uma sólida amizade, ninguém duvida. Mas será que um simples quadro — e ainda por cima em branco — teria todo esse poder? Para a autora Yasmina Reza, sim. E o mundo todo concordou. Afinal, Arte é o maior sucesso teatral dos anos 90. Traduzida em 20 idiomas e encenada em Paris, Londres e Nova York, entre outras cidades, a peça acaba de estrear no Teatro das Artes.

Aplauso faz uma radiografia do projeto: mostra a trajetória artística da autora, traça o perfil dos três personagens, entrevista seus intérpretes — Paulo Goulart, Paulo Gorgulho e Pedro Paulo Rangel —, e bate um papo com o diretor Mauro Rasi, pela primeira vez encenando um texto que não é seu. Conversa também com Ecyla Mutzenbecher, uma das produtoras do espetáculo e sócia do recém-inaugurado espaço teatral. Confira.

A autora Yasmina, como um homem

Nascida no Irã e naturalizada francesa, Yasmina Reza, filha de pai iraniano e mãe húngara, começou como atriz estrelando principalmente textos inéditos. Em 1987, escreveu *Conversas Após o Funeral,* ganhando os prêmios Molière, o SACK New Talent Award e o Johnson Foundation Award. Em seguida traduziu *Metamorfose,* de Kafka, a pedido do cineasta Roman Polanski, que lhe valeu o Molière de melhor tradução.

Sua segunda peça, *Atravessando o Inverno,* levou o Molière de melhor produção teatral. O terceiro texto, *O Inesperado,* ainda está em cartaz em Londres.

Mas seu grande êxito é *Arte,* que estreou em Paris três anos atrás e deu à Yasmina mais um Molière. A produção londrina ainda está em cartaz no Wyndham's Theatre. Pouco depois, a peça receberia a mais cobiçada estatueta do teatro norte-americano, o Tony.

O charme do teatro

Um é pouco, dois é bom, cinco... melhor ainda! Pelo menos para Ecyla Mutzenbecher, que já era uma das sócias de quatro teatros — as duas salas dos Grandes Atores e as do Teatro do Leblon — e agora incorpora mais um espaço cênico, o Teatro das Artes, no Shopping da Gávea, que inicia suas atividades com *Arte*. "É um teatro espaçoso, muito bonito e com capacidade para 500 espectadores. Tem uma boca de cena de 14,5m e quase dez de profundidade. E os equipamentos de luz e som são os mais modernos", informa, orgulhosa com a nova aquisição.
E no futuro? Novas casas virão? "Agora já chega. Nosso objetivo a partir de hoje é investir cada vez mais nos teatros que já possuímos, além de começarmos a produzir", adianta Ecyla, fazendo questão de afirmar que o teatro não é um negócio tão lucrativo quanto aparenta. "Mas vale a pena, porque é uma atividade supercharmosa".

Considerada a maior dramaturga francesa da atualidade, Yasmina Reza considera a amizade tão forte e difícil quanto o amor. "Estamos acostumados a pensar que é mais fácil ser amigo que amante, mas nem sempre isso é verdade", diz ela. Para escrever o texto, passou tanto tempo ouvindo as conversas de amigos homens que às vezes eles até se esqueciam que ela estava ali, perto deles. "Gosto da liberdade que os homens têm ao conversar. Às mulheres não é permitido isto, somos ensinadas a ser discretas, polidas. Foi muito divertido para mim escrever como homem: pude assim dizer coisas que não ousaria em outra situação."

Também constam em seu currículo o romance *Hammarklavier* e um roteiro transformado em filme *Vejo Você Amanhã,* estrelado por Jeanne Moreau.

A inveja de Mauro Rasi

Diretor de todos os seus textos, com exceção de *Cerimônia do Adeus,* esta é a primeira vez que Mauro Rasi dirige uma peça que não é sua. A razão? "Pura inveja. Adoraria ter escrito esta peça. Como não foi possível, minha 'vingança' é encená-la", brinca. "Em *Arte* discute-se tudo. Estética, amizade, a permanente e necessária busca de equilíbrio nas relações. E em clima sério, o que acaba se tornando engraçadíssimo".

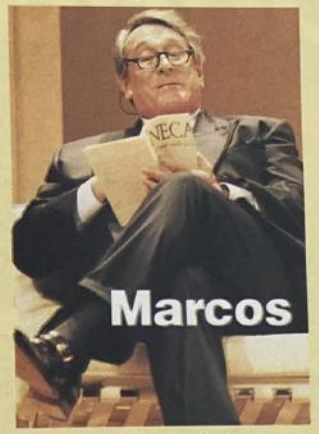
Em relação à direção, Rasi diz que agiu como de hábito: inicialmente buscando a total compreensão dos conflitos para depois aprofundá-los. "Como sempre sustentaram Antônio Abujamra, Amir Haddad e Fauzi Arap, minhas principais influências teatrais, nenhum ator jamais fará um bom trabalho se não entender exatamente quem é e o que pretende o personagem. Passada essa fase, iniciamos a encenação propriamente dita, que já chegou até mim muito facilitada".

Facilitada? Teria Yasmina enviado um emissário com instruções? "Não precisou. Veio ela mesma, através de suas rubricas no texto, muito criativas e que realmente funcionam em cena. Não é que eu tenha seguido todas, mas elas nos ajudaram a criar um espetáculo que fará o público rolar de rir e, ao mesmo tempo, refletir sobre questões essenciais de sua vida", aposta o encenador.

Como de hábito cheio de planos, Mauro Rasi informa em primeira mão: em março lança *O Crime do Doutor Alvarenga,* peça em homenagem ao pai e que será estrelada por Paulo Autran. Para julho está prevista a estréia de *Ladies na Madrugada,* texto ambientado em um transatlântico repleto de canalhas e párias. Além de dirigir a montagem, Rasi irá compor as músicas e fará toda a orquestração. E é bem provável que apareça em cena pela primeira vez, ao piano...

Os Personagens pelos seus atores

"Ele passou quase toda a sua vida trabalhando com tecidos. No momento, mudou de ramo: é gerente de uma papelaria. E parece firmemente empenhado em se casar com uma 'moça de boa família'. Mora com a mãe, e dos três amigos é o menos informado e o mais tolerante. Sendo mais emocional que racional, além de inseguro, tem uma certa dificuldade de argumentação, o que muitas vezes dá a sensação de que ele adora ficar em cima do muro".
Pedro Paulo Rangel



"Formado em Engenharia, é inteligente e desfruta de boa situação financeira. Poderia ser um cara legal, mas é insuportável! Neurótico ao extremo, sempre à beira de um ataque de nervos, não reluta nem um pouco em ser uma pessoa desagradável. É o tipo de homem que se julga o dono da verdade. Tem uma visão muito antiquada do mundo e da arte, além de ser um reacionário de carteirinha".
Paulo Goulart

"Médico dermatologista, bem de vida e com gosto pela arte. Até aí, um perfil razoavelmente sedutor. Acontece que ele não resiste a um modismo. É vaidoso demais, superpedante e seu refinamento é só aparente. Na verdade, tenta ser sofisticado, por isso compra o tal quadro. Mas não há como negar: é um personagem maravilhoso, inteiramente diferente dos que eu já fiz".
Paulo Gorgulho

Quando o dinheiro vira fel...

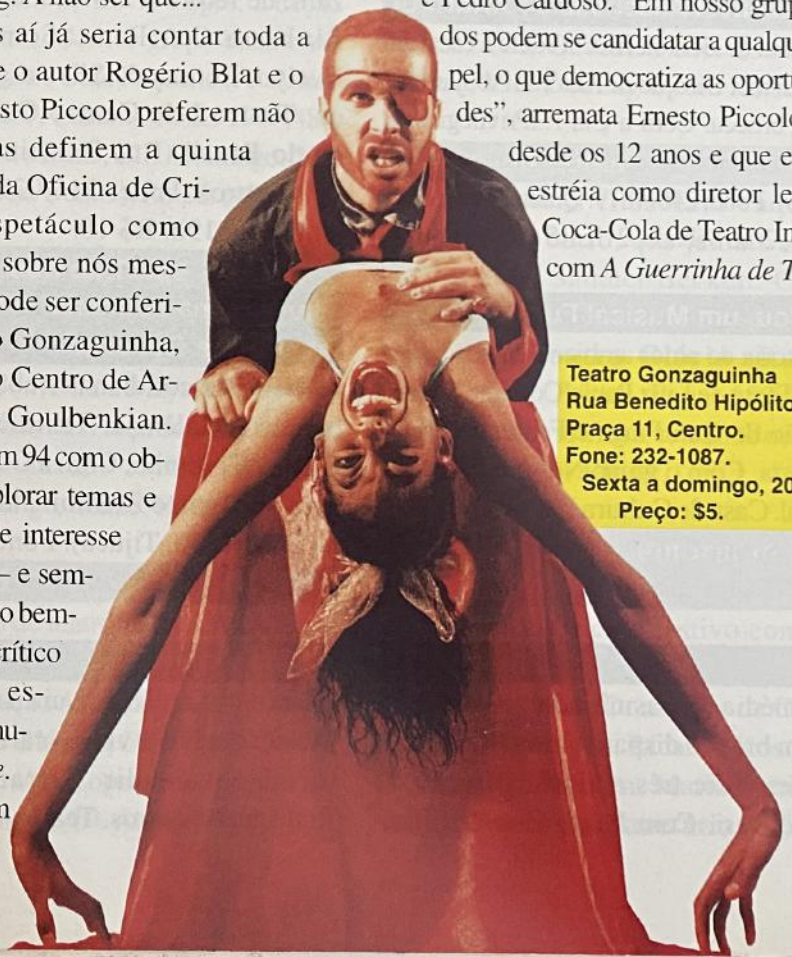
Marketing ou teatro? É o tema da peça *O Dinheiro é o Terror*, da Oficina de Criação do Espetáculo

Na véspera da estréia de *O Dinheiro é Mel*, os patrocinadores aparecem para conferir o resultado. Julgando-o deplorável, resolvem retirar o apoio, levando de volta refletores e parte do cenário. Em pânico, os artistas recorrem a um deputado, mas este condiciona sua ajuda a um destaque em cena para uma série de placas divulgando os produtos que fabrica. As placas são tantas que os atores acabariam condenados a atuar no fundo do palco, como meros coadjuvantes de uma estrela chamada marketing. A não ser que...

Bem, mas aí já seria contar toda a história, que o autor Rogério Blat e o diretor Ernesto Piccolo preferem não revelar. Mas definem a quinta montagem da Oficina de Criação do Espetáculo como "uma piada sobre nós mesmos", que pode ser conferida no Teatro Gonzaguinha, integrado ao Centro de Artes Calouste Goulbenkian.

Fundado em 94 com o objetivo de explorar temas e linguagens de interesse dos jovens — e sempre de um jeito bem-humorado e crítico — o grupo estreou com o musical *Funk-se*. Depois vieram *Com o Rio na Barriga*, *O Futuro Era Hoje!*, *O Passado a Limpo* e *DNA Brasil*, bem recebidos pelo público e pela crítica.

Lado a lado com os ensaios, os atores/alunos participam de núcleos de criação orientados por profissionais da área de iluminação, música, figurino. "É importante que todos percebam que o teatro só faz sentido quando há um envolvimento total com o processo", diz Blat, que ficou conhecido ao escrever a trilogia Andersen, O Contador de Histórias (*A Roupa Nova do Imperador*, *O Patinho Feio* e *O Soldadinho de Chumbo*). Atualmente ele faz parte da equipe de redatores do Viva ao Vivo Show, programa da Rede Globo com Luiz Fernando Guimarães e Pedro Cardoso. "Em nosso grupo, todos podem se candidatar a qualquer papel, o que democratiza as oportunidades", arremata Ernesto Piccolo, ator desde os 12 anos e que em sua estréia como diretor levou o Coca-Cola de Teatro Infantil, com *A Guerrinha de Tróia*.



Teatro Gonzaguinha
Rua Benedito Hipólito, 125, Praça 11, Centro.
Fone: 232-1087.
Sexta a domingo, 20h.
Preço: $5.

Fotos: Bruno Veiga/TYBA

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

A Dona da História

Comédia escrita e dirigida por João Falcão. A mesma mulher, aos 20 (Andréa Beltrão) e aos 50 anos (Marieta Severo) discutem apaixonadamente o destino comum. Sala Fernanda Montenegro do **Teatro do Leblon** (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 20 (qui.), R$ 25 (sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.)

A Resistível Ascensão de Arturo Ui

Drama de Berltolt Brecht sobre a escalada do nazismo. Direção de Antônio Abujamra e João Fonseca. Com a Cia F...Privilegiados. **Teatro Dulcina** (Rua Alcindo Guanabara, 17, Centro). Fone: 240-4879. Quinta, sexta e domingo, 20h. Sábado, 21h. R$ 10.

Abalou, um Musical Funk

História de amor ambientada nos bailes funk. Texto de Luiz Paulo Corrêa e Castro. Direção de Guti Fraga e Fernando Mello da Costa. Com o grupo Nós do Morro, do Vidigal. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Sábado, 21h e domingo, 20h. R$ 10.

Arte

Comédia de Yasmina Reza. Um quadro em branco dispara uma série de discussões entre três amigos. Direção de Mauro Rasi. Com Paulo Goulart, Paulo Gorgulho e Pedro Paulo Rangel. **Teatro das Artes** (Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52). Fone: 540-6004. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20. (qui.), R$ 25. (sex. e dom.) e R$ 30. (sáb.)

As Três Irmãs

De Anton Thecov. Drama. Confinadas em uma vila no interior da Rússia, três irmãs fazem planos, que jamais se realizam, de retornar a Moscou. Direção de Bia Lessa. Com Renata Sorrah, Deborah Evelyn, Lorena da Silva e grande elenco. **Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 216-0223. Quarta a domingo, 19h. R$ 10.

Blues, Uma Fantasia em Vários Quadros

Histórias cotidianas trabalhadas com humor e violência. Texto e direção de Gillray Coutinho. Com a Companhia do Paraíso. **Teatro Ziembinski** (Rua Urbano Duarte, 30, Tijuca). Fone: 254-5399. Sexta a segunda, 20h. R$ 10.

Chico Viola

Texto e direção de Luiz Arthur Nunes. Musical sobre a vida e carreira do cantor. Com Jandir Ferrari, Gláucia Rodrigues e outros. **Teatro Gláucio Gill** (Praça Cardeal Arcoverde s/nº, Copacabana). Fone: 547-7003. Quinta a domingo, 19h. R$ 15. Até 22/11.

Coriolano

Texto de Shakespeare girando em torno da controvertida personalidade que dá titulo à obra. Com a Companhia Os Privilegiados. Direção de Caco Coelho. **Espaço Cultural dos Correios** (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro). Fone: 503-8770. Quarta, 19h. R$ 10.

Divina Peruagem

Montagem reunindo músicas e esquetes cômicos. Roteiro de Elivio Lopes. Direção de Celso Júnior. Com o grupo baiano As Raidiantes. **Teatro Café Pequeno** (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 294-4480. Quinta, sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15. (qui., sex. e dom.), R$ 20. (sáb.)

Do Outro Lado da Tarde

Espetáculo baseado em dois contos de Caio Fernando Abreu. Direção de Gilberto Gawronski. Com Maria Maya e Susana Pires. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 239-3511. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h30. R$ 20.

Dos a Deux

Espetáculo de teatro/dança baseado em *Esperando Godot*, de Samuel Beckett. Direção e atuação de Artur Ribeiro e André Curti. **Teatro Gláucio Gill** (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana). Quinta a domingo, 21h. R$ 10. Até 29/11.

Os 7 Gatinhos

Texto de Nelson Rodrigues. Direção: Moacyr Góes. Com Leon Góes, André Valli, Thelma Reston e outros. Theatro Carlos Gomes. Pç. Tiradentes s/n. Centro. Fone 232-8701. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10 (qui., sex. e dom.), R$ 15 (sáb.).

Em Cantos

Escritor e seu assistente vivem num mundo em que fantasia e realidade se confundem. Texto de Rosyane Trotta .Direção de Ricardo Kosovski. Com André Mattos, Cico Caseira e outros. **Teatro do Planetário da Gávea** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Sábado, 19h. Domingo, 18h. R$ 10.

Esperando Godot

Dois homens filosofam enquanto esperam um outro, que jamais aparece. Texto de Samuel Beckett. Com a Companhia Armazém de Teatro, de Londrina. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 557-5533. Quarta, 20h, quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 12.

Espetáculo Deslumbrante ou Cabaré 2

Cabaré filosófico e festivo com textos de Domingos de Oliveira, Platão, Sartre. Direção de Domingos de Oliveira. Com Domingos, Ricardo Kosovski, Priscilla Rozenbaum, Maria Mariana e outros. **Teatro do Planetário da Gávea**

EM CARTAZ

(Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 20. (sex. e dom.), R$ 25. (sáb.)

Estranhos Casais

Comédia de Chico Anísio e Gugu Olimecha. Aproveitando a ausência das esposas, dois cinqüentões recebem a visita de duas garotas de programa. Direção de Carlo Milani. Com Francisco Milani, Rogério Cardoso, Cláudia Rodrigues e Bel Kutner. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.)

Fafy

Texto e interpretação da comediante Fafy. **Teatro Sesc-Copacabana** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 548-1088. Sexta a domingo, 21h. R$ 20. e R$ 10. (comerciários).

Insônia na Lapa

Musical abordando histórias relacionadas ao bairro. Texto e direção de Vinícius Marques. Com a Orquestra Brasileira de Sapateado. **Teatro da Faculdade da Cidade** (Rua Humaitá 275, Humaitá). Fone: 527-1497. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15.

Machadiando

Adaptação de três contos de Machado de Assis. Direção de Guti Fraga. Com o grupo Nós do Morro, do Vidigal. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Quinta e sexta, 21h. R$ 10.

Minha Futura Ex

De Lina Rossana Ostrovsky. Comédia dramática passada em elevador enguiçado, onde um casal avalia seu relacionamento. Direção de Cecil Thiré. Com Cecil e Tereza Teller. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 267-7295. Quarta a sexta, 21h30m. Sábado, 19h30 e 21h30. Domingo, 19h30. R$ 10 (qua.), R$ 15 (qui., sex. e dom.) e R$ 20 (sáb.).

O Banquete

Texto de Maurício Arruda de Mendonça a partir da obra homônima de Platão. Direção de Paulo de Moraes. Com Álvaro de Sá, Andre Magela e outros. **Espaço Cultural dos Correios** (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro). Fone: 503-8770. Quinta a domingo, 19h. R$ 10. Estréia dia 19/11.

O Cara de Pau

De Juca de Oliveira. Comédia sobre as peripécias de um funcionário para sobreviver, após ser inesperadamente demitido. Direção de Paulo Guarnieri. Com Castrinho, Flávia Gois e outros. **Teatro dos Grandes Atores** (Barra Square, Av. Das Américas, 3555, Barra da Tijuca). Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h

O Submarino

De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Comédia sobre os conflitos de um casal. Direção de Mauro Mendonça Filho. Com Falabella e Zezé Polessa. **Teatro Miguel Falabella** (NorteShopping, Av. Suburbana, 5352, Del Castilho). Fone: 595-8245. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20 (qui. e sex.), e R$ 25 (sáb e dom.)

O Urso

Comédia de Tchecov envolvendo um fazendeiro arruinado e uma jovem viúva, que vivem discutindo as relações entre homem e mulher. Direção de José Henrique. Com Sílvia Monte, Antonio Alves e Ricardo Leite Lopes. **Espaço 2 do Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 446, Copacabana). Fone: 275-6695. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15.

Os Ignorantes

De Pedro Cardoso. Monólogo cômico baseado em texto do cordelista José de Oliveira. A história começa com um menino ferido por uma bala perdida e tudo passa a girar em torno da ignorância. Direção e interpretação de Pedro Cardoso, com a supervisão de Amir Haddad. **Sala Marília Pêra do Teatro do Leblon** (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2940347. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20 (qui.), R$ 25 (sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.).

Que Mistério tem Clarice

Textos de Clarice Lispector adaptados por Luiz Arthur Nunes e Mário Piragibe. Direção de Nunes. Com Rita Elmôr e Fidelys Fraga. **Teatro do Museu da República** (Rua do Catete, 153). Fone: 2856350. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10.

Quem tem Medo de Itália Fausta?

Texto de Ricardo de Almeida e Miguel Magno. Comédia com vários esquetes. Direção de Miguel Magno. Com Marcos Oliveira, Eduardo Martini e outros. **Teatro dos Grandes Atores** (Barra Square, Av. das Américas 3555, Barra da Tijuca). Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.), R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.)

Salém da Imaginação

De Antônio Bivar. Comédia. Mistura de show e teatro com Luiz Salém. Direção de Stella Miranda. **Teatro Café Pequeno** (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 294-4480. Terça e quarta, 21h. R$ 15. Até o dia 25/11.

Se meu ponto G falasse

Comédia de Patsy Cecato e Heloísa Migliavacca sobre o mundo feminino. Direção de Júlio Conte. Com as autoras. **Teatro Rubens Corrêa** (Rua

EM CARTAZ

Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 523-9794. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 15.

Sexo

Esquetes sobre o tema com a Cia. de Comédia os Melhores do Mundo. **Teatro Rubens Corrêa** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 523-9794. Terça e quarta, 21h. R$ 15.

Só in Cena

Monólogo de Bianca Ramoneda sobre múltiplos aspectos da solidão contemporânea. Direção de Eduardo Wotzik. Com Bianca Ramoneda. Porão da **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 15.

Só Para Divertir

De Gugu Olimecha. Comédia. A história de um empresário envolvido em confusões com a mulher e a amante. Direção de Herval Rossano. Com Herval, Nina de Pádua e outros. **Teatro Clara Nunes** (Shopping da Gávea, Rua Marques de São Vicente, 52). Fone: 274-9696. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.)

Somos Irmãs

Musical de Sandra Louzada sobre a vida e trajetória artística das cantoras Linda e Dircinha Batista. Direção de Cininha de Paula e Ney Matogrosso. Com Nicette Bruno, Suely Franco e grande elenco. **Teatro Abel** (Rua Mauro Alves, 2, Icaraí. Niterói). Fone: 620-3232. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20. (qui. e dom.) e R$ 25. (sex. e sáb.). Até 22/11.

Uma Noite na Lua

Abandonado pela mulher, um escritor sobe ao palco e tenta escrever uma peça sobre um homem que... pensa. Texto e direção de João Falcão. Com Marco Nanini. **Teatro dos Quatro** (Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente 52). Fone: 274-9895. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20 (qui.), R$ 25. (sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.).

Violetas na Janela

Adaptação do livro homônimo. Uma Jovem morre aos 19 anos e conta suas vivências. Direção de Guilherme Corrêa. Com Guilherme, Ana Rosa e outros. **Teatro Sesi** (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 563-4163. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 21h. R$ 16. (qui..e dom.) e R$ 20 (sex. e sáb.).

FIM DE NOITE

Restaurantes

Alemão

Alt Munchen
Rua Dias Ferreira, 410, Leblon. Fone: 294-4197. De terça a domingo, das 12 até 1h, c.c. todos.

Brasileiro

Mala e Cuia
Rua Raimundo Correa, 34, Copacabana. Fone: 235-7994. Terça a Sábado, 12 h até 24h. Domingo, 12h até 18h, c.c. todos.

Franceses

Clube Gourmet
Rua General Polidoro, 186, Botafogo. Fones: 295-3494 e 295-1097. De segunda a Sexta, almoço de 12h às 15h30. Jantar de 20h até 24h. Sábado e Domingo, das 13h até 17h, c.c. todos.

Le Rouge
Av. San Martin, 1241, fone: 511-2822. Segunda a Sábado, 19 em diante. Domingo, 12h até 1h, c.c. A e S.

Italianos

La Maschera di Pulcinella
Rua Farme de Amoedo, 102, Ipanema.Fone: 523-3792. Terça a Sábado, 19 em Diante. Domingo a partir das 12, c.c. todos.

Osteria Dell Angolo
Rua Prudente de Moraes, 1783, Ipanema. Fone: 259-3148. Segunda a sexta, 18h30 emdiante. Sábado e domingo, 12h em diante. c.c. A e S.

Japonês

Madame Buttlerfly
Rua Barão da Torre, 472, Ipanema. Fone: 267-4347. Diariamente das 12 às 2h, c.c. A e D.

Polonês

A Polonesa
Rua Hilário Gouveia, 116, Copacabana. Fone: 547-7378. Terça a Sexta, 18h em diante. Domingo a partir das 12h, c.c. V, A e S.

Português

Adega do Valentim
Rua da Passagem, 178, Botafogo. Fone: 541-1166. De segunda a domingo das 12h a 1h, c.c. todos.

Suiço

Casa da Suiça
Rua Cândido Mendes, 157, Glória. De segunda a sexta, almoço de 12h às 15h. Sábado e domingo, jantar das 19h às 23h, c.c. todos.

Centro Gastronômico

Garcia & Rodrigues
Av. Ataulfo de Paiva, 1251, lj. AB, Leblon. Fone: 512-8188. Diariamente, 8 até 24h, c.c. todos.

Churrascaria

Marius
Rua Francisco Otaviano, 96, Ipanema. Fone: 521-0500. Diariamente, 11h45 até 24h30, c.c. todos.

Pizzaria

Gattopardo
Av. Borges de Medeiros, 1426, Lagoa. Fone: 219-3133. Segunda a quinta, 12h até 3h30, c.c. M e D.

Só por Curiosidade

Historinhas que fazem a História

Não representou

George Bernard Shaw passou à História não apenas como um grande dramaturgo, mas também como um gozador implacável. Certa vez, a famosa atriz Ingrid Bergman lhe confessou jamais ter atuado em uma peça sua.

— Então a senhora não pode dizer que haja representado, retrucou o autor, calmamente.

Mais altas

Em outra ocasião, o mesmo Shaw deixou estarrecido o diretor do Covent Garden, em Londres, que ingenuamente lhe pedira uma opinião sobre balé.

— Há uma coisa nesta arte que eu não entendo. Por que será que as bailarinas dançam sempre na ponta dos pés? Não seria mais prático escolherem mulheres mais altas?

Resfriado

Procópio Ferreira ardia em febre e era atendido pelo médico e escritor Gastão Pereira da Silva, seu amigo particular. Gemendo e espirrando, Procópio perguntou:

— Veja lá, Gastão! O Manoel Pêra estava sendo tratado de resfriado e quase morre de pleurisia.

— Fique tranquilo, rapaz. Quando eu trato um doente de resfriado, é de resfriado mesmo que ele morre.

Sem barbas

Numa apresentação no Teatro Recreio, Ferreira de Souza fazia com grande entusiasmo o papel principal de *O irmão das almas*, de Martins Pena. Lá pelas tantas, saltaram-lhe as barbas postiças. A platéia, obviamente, caiu na gargalhada. Imperturbável, o intérprete saiu-se com essa:

— Até as barbas me caem de indignação!

Foi ovacionado.

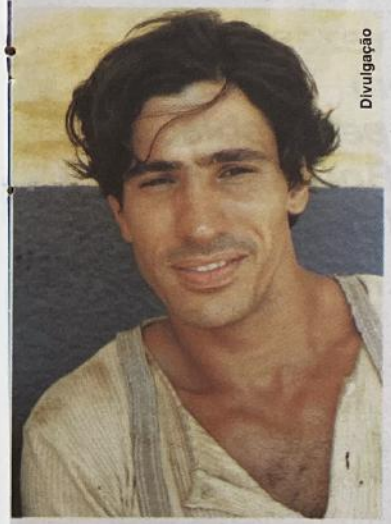
Voadora

Fernanda Montenegro contracenava com Otávio Augusto em *O amante de madame Vidal*. De repente, ficou muda e hirta. Imaginando tratar-se de um lapso de memória, Otávio iniciou um improviso, certo de que a qualquer momento Fernanda "despertaria". Mas logo tudo ficou claro: uma gigantesca barata voadora realizava piruetas no espaço.

Conhecendo o pavor de Fernanda pela criatura, assumiu uma postura de Lancelot e, sapato em punho, perseguiu o pavoroso inseto até esmagá-lo. A platéia aplaudiu de pé. E a peça foi retomada, assim que Fernanda deu por encerrada uma histórica gargalhada...

Não Perca

O espectador gostou, assistiu e indica.



Divulgação

Sexo

"Eu não conhecia a Cia. De Comédia Os Melhores do Mundo, de Brasília, e fiquei surpreso. Todos os esquetes giram em torno de sexo, naturalmente, falando de sentimentos e situações típicas, como ciúme e adultério. Tudo numa linha que combina escracho com besteirol. É muito divertido, principalmente pelo trabalho dos atores, alguns realmente hilariantes. E mais uma vez constatei algo que talvez só Freud explique: o público não resiste a um homem fazendo mulher. Por que será?"

Leonardo Brício, ator

As três irmãs

"Gostei bastante do espetáculo. O texto de Tchecov é maravilhoso. A encenação de Bia Lessa é muito criativa, surpreende a todo momento e jamais permite que o ritmo se arraste, o que poderia perfeitamente acontecer numa peça em que as pessoas sempre falam muito e fazem pouco. A atuação do elenco, sobretudo das atrizes, é deslumbrante, carregada de emoção. Ao contrário do que imaginei, saí do teatro leve, me sentindo superbem. Recomendo com entusiasmo!"

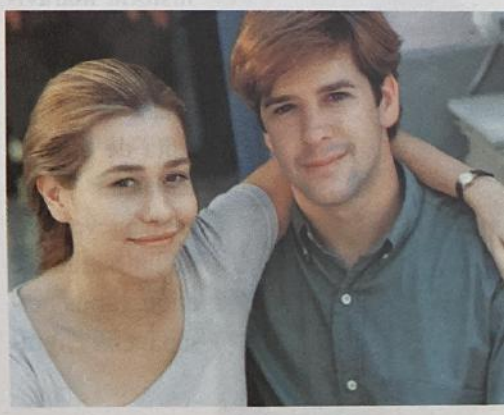
Patrícia França, atriz

Sergio Cabral

Os Ignorantes

"O Pedro Cardoso é sensacional. Realmente único, especial. Ele é um autor que consegue fazer humor com espírito, jamais apelando para a vulgaridade. Na verdade, tudo o que ele fala é sério, por isso a gente se diverte e pensa ao mesmo tempo. O texto é ótimo, a montagem prende a atenção o tempo todo."

Alessandra Negrini e Murilo Benício, atores



Era uma vez...

Ou melhor, milhares de vezes! Desde a década de 50, mais de cem produções passaram pelo Tablado. Atualmente apresenta A Gata Borralheira, de Maria Clara Machado.

Em uma dessas vezes, existia um fantasminha tinha medo de gente. Em outra, uma bruxinha boa (?). Também passaram por lá um poético cavalinho azul e uma menina que se tornava amiga do vento... Isto desde 1951, quando O Tablado foi fundado.

Passados quase 50 anos e contabilizadas mais de uma centena de produções — para crianças e adultos — exibe no momento *A Gata Borralheira*, escrita e dirigida por Maria Clara Machado em 1963. Agora em nova versão assinada por Cacá Mourthé, sobrinha da autora e diretora das mais recentes produções infantis da casa. "É uma história maravilhosa, criada a partir de Cinderela. Mas não se trata de uma adaptação. A Clara manteve a estrutura narrativa e criou vários personagens engraçados", diz Cacá. A peça está em cartaz aos sábados e domingos, às 16 e 17h30. Fone do teatro: 294-7847.

Maria Clara Machado e Cacá Mourthé

Mas... e aquele papo que surge de vez em quando sobre o possível desinteresse das crianças de hoje por fadas, bruxas e princesas? "O que importa mesmo é a maneira de se contar uma história. A fantasia infantil não está atrelada a propostas modernosas ou calcadas na tecnologia. Se isso fosse verdade, o Tablado viveria às moscas. E não é o que acontece...", afirma Maria Clara. "Sinceramente, nós ainda não fomos apresentadas e essa nova criança", ironiza Cacá, há 20 anos atuando como atriz, diretora e professora no Tablado.

Pai desconfiado

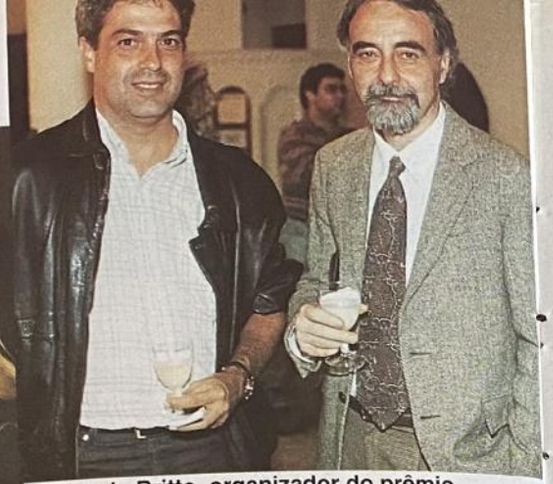
Para Maria Clara, tudo começou com um singelo espetáculo de bonecos, feito para os operários do Patronato da Gávea. Mas mesmo uma estréia tão despretensiosa deixou inquieto o escritor Aníbal Machado, seu pai. "Ele achava que eu precisava ter uma profissão de verdade, que rendesse algum dinheiro. Quando me viu inteiramente envolvida com meus bonecos, me olhou desconfiado, temendo pelo pior... E conseguiu, acho que às custas de enorme esforço, encarar com benevolência minha primeira experiência teatral", relembra Maria Clara.

A benevolência transformou-se em admiração quando ela ganhou seus primeiros prêmios com *O Rapto das Cebolinhas* (1953) e *A Bruxinha que Era Boa*, no ano seguinte. A partir daí, Aníbal nunca mais cobrou nada da filha. Nem poderia: cada novo texto era uma prova a mais de seu talento. Entre eles, *Pluft, O Fantasminha*, *A Menina e o Vento*, *O Aprendiz de Feiticeiro*. Para adultos, a autora escreveu duas peças: *As Interferências* e *Os Embrulhos*.

Aos 77 anos, sempre animada e cheia de planos, a autora e diretora acredita que o sucesso do Tablado não se deve apenas aos cursos e às montagens. "Mais do que tudo, mostramos aos alunos que aqui eles podem se sentir em casa. Não existem notas ou normas rígidas de controle. O Tablado tem esse carisma todo porque é, como o teatro, um espaço libertário por excelência".

Atualmente, oferece cursos ministrados por 18 professores e promove dois festivais anuais de esquetes, produzidos pelos alunos e que funcionam como um vestibular para o palco. "A iniciativa faz com que todos se envolvam com o processo de criação, uma de nossas marcas registradas", diz Maria Clara, lembrando ainda a importância dos Cadernos de Teatro, que O Tablado edita há mais de 30 anos fornecendo suporte teórico para alunos e professores de todo o país.

Tereza Rachel, Cécil Thiré e Jacqueline Laurence.



Ricardo Britto, organizador do prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem, e Lionel Fischer, da Aplauso.

Festa de Lançamento da Aplauso na Casa de Cultura Laura Alvim

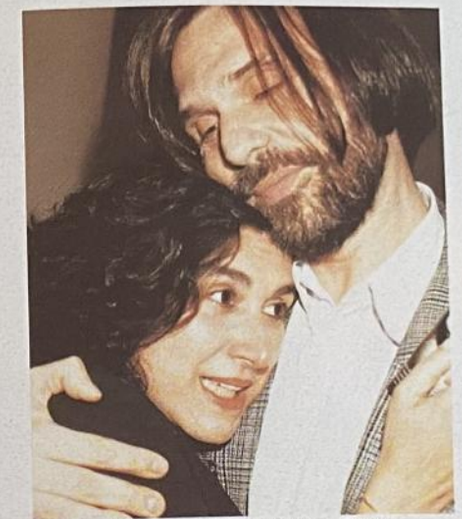
Wilson Cunha, diretor dos canais Multishow e Brasil/Globosat.

Performance Esculpir Mitos do grupo de dança Cia. Ra Tame Tanz.

Juíza Denise Frossard e Arnaldo César Coelho, comentarista esportivo e empresário.

Cineasta Ana Maria Magalhães e Taciana Carvalho.

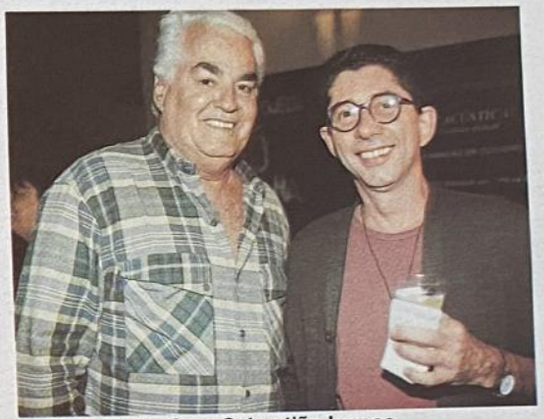
Fotos: Kiko Cabral e Armando Araújo



Olívia Hime e Fernando Eiras.

Autor e diretor Flávio Marinho e a jornalista Leda Nagle.

Stella Freitas e Sérgio Britto.



Moacyr Deriquém e Sebastião Lemos.

Jornalista Catarina Arimatéia, Laerte Rímoli, diretor de jornalismo da Rede Globo e Ivonette Albuquerque, diretora da **Aplauso.**

Felipe Tenreiro e Louise Cardoso.

Cena Aberta

Marília Pêra em *Master Class*, 1996

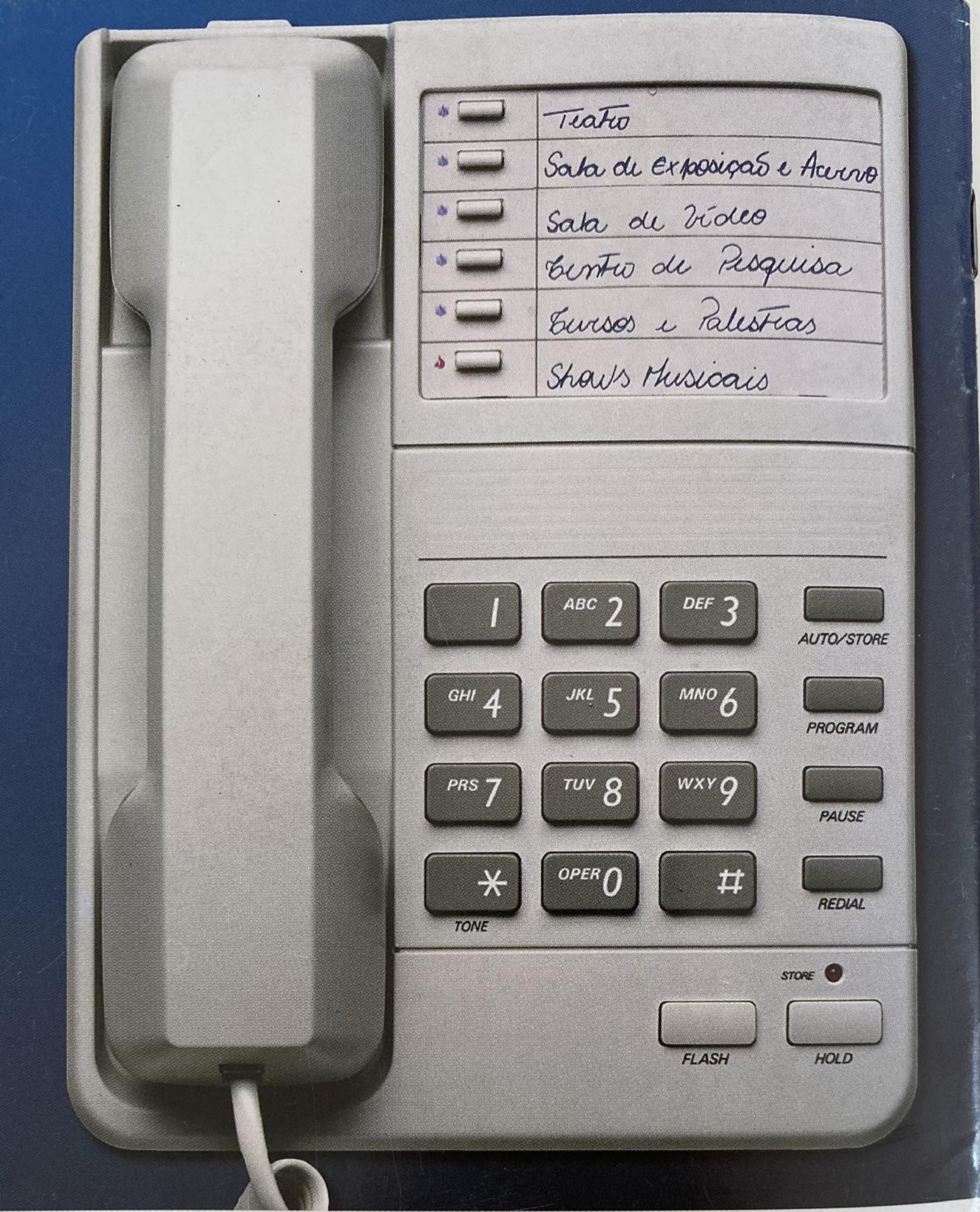
Vania Toledo

O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

CEE da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20
Telefone: (021) 514-1069
www.bvrj.com.br

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro



Abrigando parte da História do Brasil, o Museu do Telephone mostra a evolução da telefonia no País. Você encontra quiosques multimídia, coleção de telefones públicos e exposição de cartões telefônicos. O museu tem ainda o Teatro Estação Beira-Mar, sala de vídeo com extensa programação artístico-cultural, centro de pesquisas, shows musicais, palestras, cursos e visitas guiadas. Museu do Telephone. É a Telerj ligando você à cultura do País.

MUSEU DO TELEPHONE

Em linha com a cultura

TELERJ